ANNO I — BRAZIL — N.º 20

Radical Paulistano

CAPITAL
Trimestre. . . . . 3$000
Semestre . . . . 6$000
Anno . . . . . 12$000

ORGAM DO CLUB RADICAL PAULISTANO

S. PAULO, QUINTA-FEIRA 16 DE SETEMBRO DE 1869

PROVINCIAS
Trimestre. . . . . 4$000
Semestre. . . . . 7$000
Anno. . . . . 13$000

Publica-se, por ora, uma vez por semana e professa a doutrina liberal em toda a sua plenitude, propugnando principalmente pelas seguintes reformas:

Descentralisação;
Ensino livre;
Policia electiva;
Abolição da guarda nacional;
Senado temporario e electivo;

Extincção do poder moderador;
Separação da judicatura da policia;
Suffragio directo e generalisado;
Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre;
Presidentes de provincia eleitos pela mesma;

Suspensão e responsabilidade dos magistrados pelos tribunaes superiores e poder legislativo;
Magistratura independente, incompativel, e a escolha de seus membros fóra da acção do governo;

Prohibição aos representantes da nação de acceitarem nomeação para empregos publicos e igualmente titulos e condecorações.
Os funccionarios publicos, uma vez eleitos, deverão optar pelo emprego ou cargo de representação nacional.

ASSIGNA-SE NA TYPOGRAPHIA DO «CORREIO PAULISTANO» E NA RUA DA BOA VISTA N.º 29, AVULSO 300 RS.

RADICAL PAULISTANO

Os conservadores tudo teem, e nada fazem

E' admiravel o contraste que esta situação desgraçada apresenta em face do paiz e do mundo civilisado; contraste impossivel de passar desapercebido a todo aquelle que procurar conhecer o nosso estado, ainda que por um modo superficialissimo.

O partido conservador domina toda esta infeliz nação, tem todos os recursos do poder o mais amplo e forte, entretanto, nada tem feito, nada promette fazer.

Os seus recursos são extraordinarios, em quanto que os seus resultados são mais do que nenhuns, são até prejudiciaes.

Os homens da situação, representantes do *grande* partido da *ordem*, teem no ministerio os seus homens mais eminentes;

Não somos nós quem o dizemos, são os seus amigos de ambas as casas do parlamento e a sua imprensa, que não se cansa em insensal-os e divinisal-os.

Teem uma camara unanime, fiel e obdiente ás ordens do gabinete, tão sua serva, como esse senado romano do tempo dos imperadores;

Teem maioria no senado, baluarte do partido conservador, depositario constante das prerogativas do sr. d. Pedro II, e inimigo encarniçado das liberdades publicas;

Teem um esquadrão de presidentes de provincias, submissos proconsules de s. m. e creaturas dos srs. ministros; verdadeiros algozes das provincias, mas echos sinceros da politica central;

Teem um exercito de guardas nacionaes, pobres infelizes, que não podem levantar a cabeça, nem respirar livremente, porque o peso do absolutismo do governo despotico desta terra brasileira não deixa por um só momento de oppimil-os e esmagal-os;

Teem os formidaveis batalhões da policia, que faz camaristas, eleitores, deputados e até senadores, que desrespeita a propriedade do cidadão, que viola os seus direitos, sacrifica a sua liberdade, e sobre tudo injuria e desrespeita a honra e o pudor das mulheres e das virgens;

Teem mais o extenso regimento dos empregados publicos, os quaes, ou se vergam aos caprichos e ás corrupções do poder, e alcançam tudo, quanto querem, ou se conservam firmes, nobres e brilhantes excepções, nas suas crenças, e são demittidos, preteridos, ou ameaçados constantemente;

Teem o thesouro nacional ás suas ordens, o direito de levantar impostos, de fazer moeda papel, de contrair emprestimos os mais onerosos e vexatarios, e de estragar, quanto quizer, a fortuna dos particulares;

Teem, em fim, os srs. conservadores, todo o paiz em suas mãos, podendo pôr e dispôr delle a seu bello prazer, sem dar satisfações a ninguem, e principalmente ao povo, carta inutil que nunca entrou no baralho, com o qual, ha muitos annos, jogam os destinos deste imperio esses homens, que hoje governam a desmantelada náu desta desgraçada terra do Cruzeiro.

Mas, sobre tudo isto, na cupula deste immenso edificio, que tem suas bases sobre as lagrimas e o sangue deste povo de victimas, teem ainda os senhores que actualmente dilaceram e anarchisam este paiz, o imperador, o sr. absoluto desta terra de escravos, doada a s. m. por seu augusto pai, que a recebeu por graça divina, e *unanime acclamação* dos povos.

Teem tudo isto o ministerio 16 de Julho, tudo quanto é grande e formidavel, tudo quanto é vasto e poderoso; póde em um dia encadear toda esta nação, arrancar toda a fortuna e liberdade de seus filhos, e, entretanto, nada consegue, nada faz, nada apresenta, a não ser miserias, deshonra e pobreza para os filhos desta rica, fertil e esperançosa nacionalidade.

Rodeado dos maximos poderes, amparado pelas mais supremas attribuições e defendido pelas mais elevadas prerogativas, o ministerio do sr. Visconde de Itaborahy, o salvador, o Moysés dos brasileiros, vai cada vez mais se precipitando na estrada da decadencia, arruinando, de um modo espantoso, o presente desta terra de Cabral, e, sobre tudo, prejudicando o seu futuro que ameaça ser triste e assustador.

Eis o contraste que esta desgraçada situação apresenta, eis o quadro lastimavel que ella patentea ás vistas do abservador imparcial.

Os conservadores teem tudo, quanto podiam ambicionar, e mais ainda do que isso, para manterem-se no governo, e dirigir o paiz pelo caminho da prosperidade, entretanto, cada vez mais se compromettem e desmoralisam, e, mais que nunca, arruinam e degradam a nação.

E' triste, na realidade, este espectaculo; elle tem forçosamente uma significação profunda, e uma causa infeliz e vergonhosa.

Não é preciso ir-se muito longe, para saber-se qual a significação desta ordem de cousas e a origem que a provocou; qualquer individuo, por mais ignorante que seja, que tenha olhado, o mais rapidamente possivel, para as condições em que nos achamos, conhece perfeitamente que a sociedade brasileira, ou está sobre um vulcão, ou caminha para um abysmo; e bem assim, não póde ignorar, que a fonte de todo este mal se encontra na vontade pessoal do nosso governo, nos poderes absolutos do sr. d. Pedro II, e na ausencia completa da opinião publica nos destinos do paiz.

Eis, porque os srs. conservadores, tudo tendo actualmente, como quasi sempre, nada fazem, a não ser, cada vez mais, deshonrar e abater a nação.

Falta-lhes a vontade e a opinião nacional, falta-lhes esse unico sustentaculo de um governo moralisado, falta-lhes esse fogo purificador das sociedades modernas, unica luz que póde esclarecer os governos, unico guia capaz de leval-o pela estrada da prosperidade e da gloria.

Até os Lazzaristas!

De longa data zomba o fatal governo d'este misero povo, a quem ironicamente appellida de—*ordeiro, pacifico e submisso* aos dictames sublimes da divina monarchia, que nos honra.

Os corrompidos chefes dos partidos politicos, quando gozam as delicias do poder, zombam do povo, decantando em hymnos festivaes, entoados ao monarcha, a sua inexcedivel liberdade legal; e quando apeados, na opposição, escarnecem da boa fé dos infelizes, e promettem-lhes a grandeza e a liberdade, de que jamais gozaram sob o fero dominio do governo despotico que nos barbarisa!....

A polluta fidalguia zomba hypocritamente do povo apregoando-se impudica, em perenne sacrificio, para salval-o de imminentes desgraças.

O parlamento, aggregado informe de farçolas theatraes, zomba do povo qualificando-se seu legitimo representante, quando é certo que não passa de um conjuncto de pensionistas avaros, designados do safaro governo do Imperador.

Os funccionarios prevaricadores zombam galhardamente da moral e da justiça; comprimem illegalmente o povo por amor do despotismo e da corrupção que idolatram, nomeando-se de levitas do sanctuario da honra e da liberdade.

Todos os poderes no Brasil zombam impunemente do povo e conculcam os seus direitos inalienaveis; só este agrilhoado Prometheu não zomba de cousa alguma.

Agora, para cumulo de escandalos e de infelicidades, os padres lazzaristas, os roupetas immigrados do governo do Imperador, zombam do incauto povo, como zomba da victima innocente o assassino astuto, que emborcado espreita-a, quando descuidosa, a passos lentos e inadvertida vai caminho do sepulchro!...

Na predica havida, ha poucos dias, na cathedral, por occasião de administrar-se o sacramento da eucharistia ás jovens alumnas de diversos collegios d'esta cidade, o reverendo orador, mais astucioso do que eloquente, escarnecendo, com requintada dissimulação, da congenita ingenuidade do povo, e vituperando com estudada acrimonia os democratas brasileiros, exclamou com calculado enthusiasmo:

«Nós quizemos sempre, e ainda queremos de veras e com ardor, a liberdade de consciencia, e todas as liberdades indispensaveis e essencialissimas ao homem!

Chamam-nos de jesuitas para obscurecerem a grandeza das nossas ideias»!...

Admiravel hypocrisia!...

Os padres lazzaristas querem completa liberdade de cultos; querem a livre manifestação de todas as religiões; querem a autonomia de todas as seitas, e proclamam a emancipação da consciencia, porque amam com estremecimento as victorias immorredoras!.....

Grosseira irrisão!

Querem tudo isto os santos padres jesuitas; almejam todos estes maravilhosos progressos sociaes, mas, para conseguil-os vendem-se ignominiosamente ao corruptor governo do paiz, de quem são os melhores agentes!

Desgraçada nação, em que todos menospresam o povo:

Até os Lazzaristas!

Os conservadores proclamando-se liberaes

A base fundamental de todo e qualquer governo livre é a virtude, e esta não póde subsistir, sem que os homens politicos conservem a firmeza de suas convicções e a constancia de suas crenças.

Quando em um paiz os partidos e os homens mudão de bandeira, com a mesma facilidade com que varião os ventos, pode-se dizer, sem receio, que a corrupção entrou em seu seio, e, com ella, o signal evidente da sua ruina e decadencia.

Se applicarmos este principio, incontestavel em face da rasão e dos factos historicos, á nossa pobre e infeliz nacionalidade, veremos, por desgraça nossa, que aqui elle tem tomado um desenvolvimento tal, que só parecerá crivel a aquelles que tiverem observado, com seus proprios olhos, o descalabro da nossa vida governamental.

Não são unicamente os homens, em maior ou menor numero, que ostentam este vicio, que tudo nos vai arruinando, são os proprios partidos em corporação que, ou atiram, ou fingem atirar nas sombras o seu estandarte politico, para erguerem outro de côres diversas, de principios oppostos aquelles que elles deviam sustentar e defender.

Uma prova evidente sobre o que avançamos, se encontra actualmente, e de um modo que repugna á moralidade e ao bom senso, no modo pelo qual o partido conservador se quer apresentar diante do paiz, que horrorisado observa os seus desmandos e crimes.

O partido conservador, sempre inimigo das liberdades publicas, e antipatico a qualquer reforma liberal, proclama-se hoje mais liberal, do que os liberaes, e tracta de propalar que está, e continuará a fazer reformas em sentido democratico.

Sempre foi proverbial o dito dos conservadores, que as nossas leis não precisavam de reformas, mas de boa execução; ainda no dia 17 de Julho do anno passado o sr. visconde de Itaborahy pronunciou, de um modo solemne, estas expressões no parlamento.

Mas, não contentes com isto, ainda diziam mais os homens da *ordem*, que, se as nossas leis exigiam reformas, erão em sentido restrictivo, porque o nosso mal provinha da muita liberdade que tinhamos, e para a qual não estavamos ainda preparados.

Estas palavras erão sacramentaes para os srs. conservadores, e constituião o dogma fundamental e unico da sua politica tacanha e mesquinha.

Entretanto, apezar de todas estas considerações, os homens que hontem fulminavam a liberdade, e hoje a perseguem, que hontem combatiam as reformas, e hoje hypocritamente as pedem, começam a berrar com todas as forças nas praças, na imprensa e até no recinto do nosso caricato parlamento que são liberaes de toda a força, e que querem reformas favoraveis ao elemento popular!

Este proceder, quando os actos desses [illegible] energicamente contra elle, dá a conhecer claramente o hediondo de suas intenções, e o estado de corrupção em que se achão essas almas, destinadas a destruir e estragar este desventurado povo de soffredores e de ludibridos.

Já não é, pois, um homem, ou mais, que mentem com todo o desplante ao paiz, renegando os seus principios, é um partido em peso, por meio da sua imprensa, e pelos seus orgams mais competentes, os ministros e as suas creaturas de ambas as camaras do paiz, que veem dizem a esta nação cousas contrarias, ás que na vespera sustentaram, e que continuam a manter em todos os seus actos.

Esta comedia lastimavel, este scenario de contradições, estes factos inqualificaveis ante a moral e a justiça são indignos de existir em um paiz qualquer, e muito principalmente quando este se acha em um continente que tem o nome de America, que foi povoado de martyres, e que conta em seu seio a grande republica do Norte da America, nação modelo, admirada e respeitada por todo o mundo, e para a qual o Brasil tem constantemente os olhos fixos.

O partido conservador, galgando intempestivamente o poder, contra os interesses do paiz, e até em opposição ás suas proprias vantagens, conheceu, logo depois, que a epocha e as circumstancias não lhe pertenciam. Nestas condições, em vez de abandonar honrosamente o governo, como a consciencia do dever o exigia, tractou de consollidar-se por meio de actos de despotismo, augmentando, cada vez mais, os males dêste desventurado povo.

Mas, esta politica violenta não podia permanecer com toda a sua força, e isoladamente. A' vista disto, os sectarios do principio da auctoridade pediram a esse rei de que nos falla brilhantemente a *Conferencia dos Divinos*, que os esclarecesse nessa politica que faz os homens apodrecerem antes de morrer.

Conferenciaram os *divinos*, intima e longamente, deliberando, afinal, que se tractasse de espalhar a corrupção de um modo despropositado, e maior do que até aqui, por toda a extensão deste imperio.

Como bons juizes que são, os dominadores da actualidade, começaram fazendo justiça por casa, e eil-os proclaman-

do-se liberaes e reformados, amigos do povo e sectarios das verdades democraticas, conservando, entretanto, no fundo de toda esta apparencia brilhante todos os horrores de uma tyrannia inqualificavel, todos os sentimentos de um coração que sempre odiou a liberdade, de uma alma que só se espandio no meio das trevas e das victimas do absolutismo.

Parece incrivel que homens podessem descer tão baixo! Ninguem a não ser o observador ocular, é capaz de dar credito ás verdades tão tristes e lastimaveis.

Srs. conservadores, o terreno em que vos collocastes é por de mais escorregadio, deixai-o, e ide pedir perdão ao paiz e a Deos, pelos males que tendes feito a este povo e a vós mesmos.

A nação já tem sobejo conhecimento dos vossos tramas; ella não acredita mais nas vossas palavras, porque os vossos actos são o seu mais completo e imponente desmentido.

A confiança nacional está perdida para vós, e o poder em vossas mãos é uma farça de sangue e de lagrimas; só vos resta uma salvação, e esta é a de fugir, para purgardes no silencio e nos remorsos os graves delictos que tendes commettido.

Salvai a consciencia, por meio do arrependimento, porque tudo o mais está perdido para vós.

Suffragio generalisado

A eleição é a pedra fundamental de todos os governos livres; quando ella não é a franca e sincera manifestação da vontade nacional, quando ella representa, ou uma opinião falseada, ou ficticia, pode-se dizer, sem receio de errar, que o governo livre desappareceo, que o systema representativo não tem uma existencia.

Nestas condições, é dever de todo o homem politico estudar esta grave e importante questão, afim de que, com a lucta das idéas, com o choque das opiniões, appareça a verdade limpa de preconceitos e interesses, e dahi resulte o apparecimento de um verdadeiro regimen governamental, que dê ao povo aquillo que lhe pertence, preparando-lhe o caminho da sua felicidade e grandeza.

Neste pobre Brasil, onde a eleição póde representar tudo, menos a vontade e as aspirações do paiz, esta questão tomou um caracter importantissimo, exigindo de todos os bons cidadãos um estudo sincero e profundo.

Não ha nesta nacionalidade, que se vai aniquilando a olhos vistos, um unico homem, que seja capaz de dizer conscientemente, que entre nós a eleição não é uma triste e desgraçada mentira, uma farça, ora ridicula, ora tragica, em que se vai abysmando este desventurado imperio, com grave prejuizo do seo presente, e com o desmoronamento completo do seo futuro.

E', pois, indispensavel o estudo deste objecto duplamente imperioso, entre nós, não só por amor da verdade e do direito, como tambem por amor do paiz e pela necessidade de sua salvação.

Entre os muitos systemas que procuram resolver esta importante materia, nós julgamos como unicamente verdadeiro, aquelle que quer o suffragio generalisado.

A eleição não é mais do que a delegação, não da soberania, porque esta é indelegavel, mas do seo exercicio, sob certas relações.

O povo, não podendo por si, em virtude de muitas circumstancias, exercer o direito de legislar sobre os seos negocios, concede esta attribuição a um certo numero, que representando neste ponto a opinião predominante do paiz, tracta de proceder de modo que a não vá offender e contrariar, sabendo conformar os seos actos com as necessidades e o pensamento do paiz, de quem são meros mandatarios.

E', pois, a nação quem delega estes poderes, mas, a nação considerada em seo todo, e não representada por um grupo privilegiado, ou porque teve certo nascimento, ou porque tem um determinado rendimento, ou, emfim, porque possue alguma illustração.

A nação é esse complexo de familias, quer illustradas ou ignorantes, quer ricas ou pobres, quer nobres ou plebeas, que vivem e se governam sob uma lei commum, dirigidas por um mesmo poder independente e superior.

Tirai desta sociedade, assim organisada, uma ou mais classes de individuos, pelo facto de não possuirem ellas certos attributos; negai-lhes o exercicio de um ramo qualquer de direitos; prohibi-lhes que se intromettam nos negocios politicos do seo paiz, que tereis feito desapparecer a nação, e com ella toda a idéa de soberania.

A nação não póde ser somente uma ou mais classes, mais ou menos favorecidas, que nella vivem. Ella é o complexo de todas as classes, de todos os individuos, que estão sugeitos ao mesmo governo, com participação, mais ou menos directa, nelle.

A soberania do povo, ou da nação, é, pois, esse poder supremo que tem esse conjuncto de personalidades, que formam o estado, para dirigir os seos negocios conforme a sua vontade, de combinação com os principios da justiça e da moral.

Quando deste todo se quizer excluir uma parte, inquestionavelmente se póde dizer que a nação desappareceo, deixando de ser uma corporação soberana, para transformar-se em uma associação de privilegiados e de soffredores, de aristocratas e lacaios, de senhores e escravos, de tyrannos e de victimas.

Nestas condições, é fóra de duvida, que em um paiz livre, e que se quer governar por um systema representativo, todo o cidadão deve ter o direito de votar, porque elle faz parte da communhão nacional, e como tal, não só tem o rigoroso dever de trabalhar em beneficio de sua nação, como lhe é inherente o direito de possuir todos os meios tendentes a esse fim.

O cidadão, que foge do cumprimento destas obrigações, pratica um acto digno de toda a censura; e o poder, que o impede de realisar estes deveres, commette um crime, offensivo aos seos direitos e á soberania da nação, que elle fere de morte por meio deste acto arbitrario e despotico.

O cidadão, só pelo facto de possuir este caracter, tem direito e dever de votar nos comicios populares e de ingerir-se nos negocios do seo paiz.

Logo, pois, que lhe seja reconhecida a capacidade, exigida pela lei, para que elle possa gerir livremente sua pessoa e bens, logo que esteja um homem completamente desenvolvido, a ninguem é permittido prohibir-lhe o exercicio dessa fracção soberana a que elle tem direito, por ser cidadão, filho de um estado, para cuja prosperidade e segurança deve concorrer com todos as forças ao seo alcance.

Além destas consideracões, ha ainda outras de muita força e importancia, que confirmam a verdade do suffragio generalisado.

Se todo e qualquer cidadão, pobre ou rico, illustrado ou não, nobre ou plebeo, é obrigado a pagar, directa ou indirectamente, tributos ao estado, se elle é forçado a prestar ao seo paiz os serviços militares; se elle concorre com o seo contingente de sangue e de dinheiro, para a manutenção da segurança e do progresso de sua patria, é forçoso, que tambem lhe seja dado o direito de saber em que andamento vão os negocios do estado, como são destribuidos os seos recursos, em fim, deve ter o poder de envolver se na politica quer interna, quer externa de sua nacionalidade.

De outro modo, seguir-se-hia, que a nação se achava dividida em dois grupos: um dos senhores, que tinham por fim, mandar, e outro de escravos, cuja missão unica éra de obdecer.

O cidadão, sendo obrigado aos onus do estado, deve tambem ter as suas vantagens: possuindo obrigações, não póde prescindir dos direitos; uma cousa é consequencia da outra; uma cousa não póde viver sem a outra.

Se não quereis dar a alguns individuos o direito de votar, tirai-lhes primeiramente o seo caracter de cidadãos, e com isto todos os deveres inherentes a esta qualidade.

Aquelle que contribue com os seos bens e a sua pessoa para a manutenção e engrandecimento de sua patria, tem o direito de saber o que fazem, ou o que fizeram da sua fortuna e da sua prosperidade.

Negar-se este facto é tão absurdo, como contestar-se a luz do sol.

A' vista destas considerações, é indispensavel, que a nossa constituição seja reformada neste ponto, e principalmente quando ella exige que o cidadão possua certo rendimento, para que possa votar e ser votado.

Impedir a um individuo o exercicio dos seos direitos de cidadão, pelo simples facto delle possuir menos um real, por exemplo, para completar a quantia, exigida pela lei, para poder votar e ser votado, é estabelecer uma ordem de cousas inteiramente contraria á justiça e ao bom senso.

Um exemplo bastará para demonstrar o absurdo de uma lei desta ordem:

A nossa constituição, entre outros requisitos, estabelece (art. 92 § 5) que só póde votar quem tiver um rendimento liquido annual de 100$000; logo aquelle que tiver o rendimento de 99$999 não póde exercer este direito, ainda que seja um excellente cidadão, um homem illustre, digno, pela sua moralidade e justiça, de occupar, entre os seos concidadãos, o lugar o mais distincto.

O sr. José de Alencar, na sua obra sobre o regimem representativo, combate esta theoria do censo, porém, mais adiante, querendo, como conservador, salvar a constituição, diz que o censo, consagrado por ella, não merece censura, porque não ha neste paiz quem não tenha semelhante renda, a menos que não seja um mendigo.

Se isto é uma verdade, segue-se: que semelhante artigo é uma nullidade, pelo que, deve elle, por mais esta razão, desapparecer das nossas instituições.

Liberdade de cultos

V

Dissemos que a liberdade de cultos era uma questão social, que abrangia, não só os estreitos limites da sociedade de um paiz, mas que se estendia ás sociedades de todas as nações, á humanidade, em fim.

Nestas condições, cumpre ainda estudar esta vasta e profunda questão debaixo deste ponto de vista, e vêr se neste caso ella conserva o cunho da verdade e o predicado de necessidade, que lhe temos encontrado em referencia aos direitos e interesses da igreja catholica, do estado e dos cidadãos, e ás vantagens economicas do nosso paiz.

A igreja, bem como o estado, representa uma sociedade, que tem suas leis peculiares, suas autoridades especiaes e seu nucleo de fieis.

A sociedade estado limita-se na circunferencia, onde vive a soberania de um povo, onde tem este o seu governo e o seu territorio. Ahi elle é um senhor soberano, que dirige por sua vontade os seus negocios, não podendo, entretanto, desvia-rse das regras do justo e do honesto.

A sociedade igreja tem uma esphera mais vasta, não possue um territorio fixo e demarcado, porque ella tem uma natureza espiritual, se dirige á humanidade em peso e a acompanha por toda a parte e em todas as condições da sua vida.

Sendo isto uma verdade de uma impossivel contestação, e não sendo menos que a sociedade igreja é tão soberana e independente, como a sociedade estado, é fóra de duvida, que a falta de liberdade de cultos em um paiz dado, traz, como consequencia, o desrespeito da parte dessa nação, para com a soberania e a independencia da igreja, que é por ella banida de seu seio, em favor daquella que merece a sua protecção.

Assim, na Inglaterra se offende os direitos da igreja catholica, porque ahi a nação adoptou como verdadeira a religião protestante, e no Brasil se desrespeita os direitos da igreja protestante, porque as nossas leis consideram o catholicismo a religião do estado, protegendo-o, em prejuizo de todas as outras crenças.

Nestes factos não ha sómente uma falta de acatamento aos direitos dos catholicos da Inglaterra e aos dos protestantes do Brasil; ha uma offensa grave e injuriosa, aqui aos filhos de toda a igreja de Luthero e de Calvino, e lá a todos aquelles que receberam o baptismo da igreja romana.

Os protestantes de todo o mundo sentem os males que os seus irmãos aqui soffrem, e bem assim todos os catholicos em relação aos fieis da sua communhão que vivem sob as leis da Gran-Bretanha.

Esta ordem de cousas denota claramente uma falta de harmonia, que cumpre fazer parar, um grande mal, que, a todo o custo, deve desaparecer, para bem dos estados e dos cidadãos, e, sobre tudo, para dignidade da igreja e dos seus fieis.

A fim de que toda esta ordem de cousas, inconveniente e injusta, seja banida de um modo digno e favoravel, para que este flagello, que tem custado tantas victimas, deixe de existir, cumpre estabelecer, quando antes, a liberdade de cultos em toda a sua plenitude, ficando o estado na esphera de seus poderes seculares, e a igreja senhora do mundo espiritual, onde esta é tão soberana, como o estado o é em relação á vida civil.

A sociedade ecclesiastica, já dissemos, abrange a vasta superficie do globo, tendo filhos em todas as partes, sobre os quaes deve velar, procurando-os constantemente proteger e amparar. Ella não póde, pois, supportar que um individuo qualquer de sua communhão soffra em qualquer parte, por causa de sua fé, seja elle nacional do paiz que o vexa, ou estrangeira ahi residente.

E' preciso que as sociedades civis considerem este facto por um modo attencioso e grave, e que conheçam não estar em suas attribuições proceder por esta fórma, offensiva aos mais sagrados direitos do homem e da humanidade, os direitos da consciencia.

O Brasil nega a todos que não adoptam a religião do estado o exercicio de certos direitos, prohibindo-lhes, ao mesmo tempo, a livre manifestação de sua fé.

A Inglaterra tambem, por sua vez, concede ao culto protestante favores e prerogativas que nega á religião catholica.

A Turquia persegue de morte a igreja do Christo, para beneficiar a religião do seu propheta. E, nestas condições, muitos outros factos que a historia do passado e as chronicas do presente nos apontam em numero extraordinario.

Mas, chegados a este ponto, perguntamos nós, o Brasil, que é catholico, que acredita ser esta religião a unica, que se patentea com as côres da verdade, não deve querer e trabalhar para que ella progrida? não deve procurar soccorrer a todos aquelles que soffrem pelo amor e fé que consagram ao catholicismo?

Não ha duvida, que sim.

Entretanto, como realisar este fim? porque maneira conseguir este resultado? com que direito havemos, nós brasileiros christãos, de pedir ao sultão que não persiga os nossos irmãos na fé, quando as nossas leis prohibem ao turco que levante entre nós a sua mesquita, e adore o deos de suas crenças, como este o comprehende?

Com que direito ainda havemos de pedir á Inglaterra, que não conceda á religião protestante favores e privilegios, que vão offender aos direitos da igreja catholica, quando as nossas instituições consagram a mesma disposição em beneficio do catholicismo, e prejuizo dos protestantes?

Este raciocinio se póde applicar, pela mesma fórma, a todos os paizes que adoptam uma religião de estado, e por este se evidencia que a liberdade de cultos é uma necessidade social e humanitaria, a favor da qual devem trabalhar todas as nações, e bem assim os fieis de todas as crenças e religiões.

Só assim terá lugar a emancipação da consciencia e do genero humano, só assim os povos se confraternisarão, vindo mais tarde a fórmar uma unica familia, a do genero humano:

Só assim as nações serão amigas, se protegerão mutuamente, formando essa doce cadeia, que as deve prender no futuro—a cadeia da fraternidade.

A liberdade de cultos é, pois, um principio que interessa a religião, a politica, as vantagens economicas das nações e, sobre tudo, a humanidade em peso, sendo, além disto, um dos mais poderosos auxilios para a futura emancipação e fraternidade dos povos.

Carta de E. Castelar

O eminente tribuno hespanhol Emilio Castelar, escreveu ao *Jornal do Commercio* de Lisboa a seguinte carta, que é mais um brilhante tratado das idéas democraticas.

Recommendamos a sua leitura a nossos assignantes:

Madrid, 20 de Julho de 1869.

Srs. redactores do *Jornal do Commercio* —Lisboa.

« Meus bons amigos.—No seu devido tempo recebi as traducções que fizestes dos meus discursos e as lisongeiras palavras com que vos dignastes precedel-as. Os innumeraveis correligionarios que tenho em todas as nações europeas e americanas publicaram os meus discursos, e os precederam de louvores, não menos enthusiastos que os vossos, posto que, no meu conceito, egualmente immerecidos. Mas porque é que nenhuma dessas traducções, nenhum desses louvores tanto se repercutiu no meu espirito como as vossas palavras? E' porque nas vossas palavras julquei ouvir alguma cousa mais elevada do que uma lisonja á minha vaidade litteraria: mais ainda do que a voz amiga de um povo visinho, que aspira a instituições dignas da nossa civilisação; —julguei ouvir, e não me engano, a pala-

mo da boa politica estaria em aplanar o trilho por onde a civilisação e o progresso chamassem para a vasta obra do futuro os habitos e as tendencias populares, que são por assim dizer a vida intima da nação.

Em todo o homem ha uma força latente que póde amesquinhar-se até á materialidade do instincto e póde subir até á claridade da rasão, tudo a sabor dos meios que se empregarem para o seu desinvolvimento: é a consciencia. Base prima em torno da qual têem gyrado sempre os destinos da humanidade inteira, é o verdadeiro poder que fecunda tanto aos principios do bem, como ás doutrinas do mal, as duas margens do nosso caminho incerto pelo mundo. Não podemos esquecer que as conquistas dos maiores tyrannos foram alcançadas com o emprego desta arma invencivel, em todas as eras. Dos antigos reinos aos feudos da media idade, do brazão heraldico ao moderno burel jesuitico, é ella que vae anniquillando, pelo erro bebido a longos tragos nas maximas de uma educação imposta pelo despotismo, os mais bellos triumphos da liberdade, este luminoso espelho que reflecte uma face de Deus na creatura.

Mas é certo que não se consegue matar completamente o germen de regeneração que vinga na alma ainda a mais embrutecida.

Por isso o trabalho de todos os dominadores é surdamente minado pela vagarosa, porém efficaz, irresistivel collaboração do espirito com a verdade.

Já é muito advinhar-se atravez das nuvens espessas os primeiros brilhos da alvorada: alcançar que o sol desça dos montes para vir aos terrenos da planicie erguer a seiva aos arbustos comprimidos, será a coroação dos desejos áquelles que presentem o dia, mesmo por entre a ampla noite que afflige ainda aos sonhadores do futuro.

E' mister crear a opinião publica levantando a consciencia do individuo. E para isso basta apenas accordar esta faisca, esta chamma imperecivel que cada qual acha em si mesmo: a vontade.

Depurada ao calor das convicções sinceras, a vontade subirá aos maiores commettimentos pela fé e pelo exforço.

Entretanto é preciso atrahir as attenções para um centro commum de que se abram os germens á toda a vida social. Esse foco, esse nucleo de elementos energicos para infundir animo á todo o organismo sobre que se move a familia, a cidade ou a patria é simplesmente a consciencia como já ficou dito.

Acredite o povo no *ignotus Deus* que derrama sangue aos escaminhos mysteriosos do coração humano; revista, pelo inabalavel convencimento de quanto é e de quanto vale, a coragem dos proprios actos; abdique a tutella ignobil dos governos que não sabem comprehender-lhe as ambições legitimas, e terá em sua mesma iniciativa a carreira gradual de perfectibilidade para as suas instituições.

Então os legisladores hão de talhar o remedio para as necessidades do paiz pelo molde de seus interesses bem fundados; então os preceitos legaes hão de marchar de harmonia com os usos e as inclinações, directamente conduzidos pelo direito e a moral.

D'ahi provirá que este apophtegma, tantas vezes repetido, de que o costume faz a lei, ha de ter uma sancção positiva pela influencia real e pratica do paiz nos meios de sua existencia.

Sinceramente acreditamos que é possivel erguermo-nos do abatimento ignominioso que deixa correr á solta tudo que é desta pobre terra, o seu credito, a sua riqueza, o seu esperançoso porvir: cabeças de bôa vontade felizmente ainda se contam bastantes entre nós.

O modo efficaz, unico talvez, é a associação: associação para a communhão das idéas, associação para a transmissão do ensino.

O valor de um só, que de ordinario se perde no isolamento, póde influir novos instinctos aos brios congregados.

E é na admiração de um exemplo lisongeiro, neste sentido, que são escriptas as presentes observações.

A florescente cidade de Campinas, gala e primor da provincia de S. Paulo, acaba de comprehender nos devidos termos o que significa a instrucção publica em suas relações para com a prosperidade nacional.

Ali uma reunião de pessoas representando diversas classes da sociedade, formou um capital, realisado em acções, superior a 60 contos de réis, afim de estabelecer um collegio para o ensino primario e secundario debaixo de todas as condições que garantam a sustentação e prosperidade de semelhante instituto, de accordo com todos os melhoramentos da actualidade.

Muito promette uma tal creação já pelos fundamentos em que está assente, já pela adhesão e sympathias que vae constantemente angariando, de sorte que é facil predizer-lhe uma influencia notavel e pela qual devemos fazer ardentes votos.

O collegio receberá não só filhos dos associados, como tambem de qualquer outro, mediante uma justa retribuição.

Será mantido por um director, de escolha dos socios, de capacidade reconhecida para tão ardua missão, ao qual deve caber a gerencia do estabelecimento em toda a materia economica, como tambem a sua direcção na parte doutrinaria, que constará de cadeiras occupadas por habeis professores á medida que a sua creação fôr se tornando util aos alumnos, que assim poderão sahir com o curso completo de preparatorios para as faculdades do imperio.

Opportunamente será installado em edificio proprio levantado com toda a conveniencia para os tres ramos cardeaes de educação: physica, moral e intellectual.

E' facil prever os resultados a que hão de attingir os nossos patricios de Campinas; não é tambem difficil crêr que esses resultados serão compartidos em escala ascendente pela provincia.

Parabens, por tanto, aos que deram vigor a um pensamento que vae assegurar parte da fortuna de nossos filhos, a melhor porção da herança que lhes possamos deixar: o saber.

No começo deste seculo conclamava-se ás turbas com o grito sublime da regeneração pela igualdade, grito que quasi morria abafado nos immensos areaes da ignorancia, e os homens passavam acurvados pela vozeria encontrada sem saber bem ao certo o que aquillo era, porque, como nota um autorisado escriptor em estylo, sobre fluente, conciso e alentado, se lhes bradava:

« *Sed libres e entrad en posesion de vuestros direchos, y no se pensaba en ensenárles la verdadera libertad, ni en prepararlos para que hicieran buen uso del poder que se depositaba en sus manos.* »

O preparo transcendente para se fazer bom uso da liberdade, ou antes o terreno em que brota espontaneo este fructo regado pelo suor de todas as idades é a instrucção publica.

A eschola é o portico em que tem de fulgir a luz para as multidões; cheguemo-nos, pois, a ella e com o verbo ainda ungido pelos labios do Creador Eterno, inscrevamos no limiar augusto esta rapida legenda:

« Crescite! »

S. Paulo, Outubro de 1869.

F. QUIRINO DOS SANTOS

TRANSCRIPÇÃO

Rei de Hespanha

O celebre correspondente de Londres para o *Jornal do Commercio* diz o seguinte:

« Antes de tudo, porém, devo dizer-lhes que tem corrido aqui o boato de que o imperador do Brasil fará uma visita ao velho mundo no fim do corrente anno.

Se isto se realisar, o imperador encontrará, *posso assegural-o*, o mais cordial acolhimento da parte dos soberanos, dos principaes homens politicos e dos povos; porquanto *nem um* dos monarchas reinantes *gosa de maior* estima na Europa do que d. Pedro II, nem paiz algum teria maior vantagem do que o Brasil em que o seu soberano tivesse melhor e mais aprofundado conhecimento dos outros estados.

Ligado, como está o monarcha brasileiro ás principaes casas reinantes do continente, deve elle naturalmente desejar travar conhecimento pessoal com seus parentes; entretanto este desejo não será de certo o movel principal de tal visita para um principe cujo reinado se tem distinguido pelo *estudo dos negocios publicos e das necessidades materiaes e moraes* do seu imperio, e cuja *longa experiencia do governo constitucional* o teria levado ao logar de primeiro cidadão do Brasil, se elle já não o occupasse.»

Animado pela garantia do correspondente, o imperador apressará, por certo, sua exhibição á Europa.

Em vista do acolhimento que por lá teve o grão turco, os embaixadores da India, etc. não é de esperar senão que o sr. d. Pedro excite egual acolhimento.

O correspondente affirma que « nem um dos monarchas reinantes gosa de maior estima na Europa do que d. Pedro II.»

E a prova disto, podia accrescentar o amavel correspondente, é que «já o proclamei de candidato mais provavel ao throno de Hespanha.»

O correspondente occulta o movel da viagem do imperador á Europa.

Não póde sel-o o desejo de ter *melhor* e mais *aprofundado conhecimento* dos outros estados, porque o sr. d. Pedro já é o maior sabio do mundo, não póde ser tambem o de conhecer pessoalmente os seus parentes da Europa.

O que será que leva o imperador á Europa nesta epocha de apertos financeiros?

O sr. d. Pedro não desistio de sua candidatura ao throno hespanhol, e nada é mais louvavel do que fazer cessar a orphandade de uma monarchia sem monarcha.

Por outro lado a Hespanha muito lucraria de ter em seu throno o rei que «maior estima gosa na Europa, e cujo reinado se tem distinguido pelo estudo dos negocios publicos e das necessidades materiaes e moraes do seu imperio, e cuja longa experiencia de *governo constitucional* o levará ao logar de primeiro hespanhol.»

Se a todos esses predicados juntarmos a aureola de guerreiro que brilha na fronte do augusto sabio, teremos que a Hespanha ficará o paiz mais afortunado do mundo inteiro.

Oh! Praza a Deus que tamanha felicidade se realise quanto antes para o bem de... todos.

(Da *Opinião Liberal*).

CHRONICA

Pernambuco — A commissão encarregada de receber as propostas para a libertação de escravos, em virtude da lei ultimamente decretada pela assembléa desta provincia, libertou 63 creanças.

Assim vá progredindo por esta fórma a liberdade dos escravos, que a suprema questão de emancipação se resolverá sem a menor commoção para o paiz.

Actos meritorios—Em Pernambuco a sra. d. Maria do Espirito Santo, moradora no lugar denominado Páo Amarello libertou quatro escravos.

No Rio Grande do Norte em casa do sr. Francisco Antonio Guimarães foi libertada por meio de uma subscripção a menor Izolina por 800$000.

Na Bahia installou-se no dia 7 de Setembro a Sociedade Libertadora Sete de Setembro, alforriando n'esse dia cinco creanças escravas.

Em Macahé a loja maçonica Perseverança no dia 7 de Setembro libertou duas creanças escravas.

Este movimento pacifico, que se vae desenvolvendo pelo paiz em favor da emancipação, é digno de todos os elogios, e promette resultados muito esperançosos.

Se as cousas caminharem por este modo, podemos crer que o cancro da escravidão se arrancará do seio de nossa sociedade, sem experimentarmos esses grandes abalos, porque passaram os Estados Unidos, para resolver esta grave e suprema questão.

Rio Grande do Norte—A *Imprensa*, jornal desta provincia, nos refere que no districto de Jeromenha foi cortada a navalha nas nadegas, e surrado com 500 açoutes, um individuo filho do Ceará, aos gritos—*ladrão*—tu és captivo, dize quem é teu senhor!—E que o delegado supplente Horacio Ribeiro Soares *póde informar* bem sobre este assumpto.

Como anda a policia do sr. d. Pedro II, que, entretanto, se proclama o primeiro emancipador desta pobre terra brazileira!

A Lanterna—Com esta denominação appareceu no Maranhão mais um distincto orgão das idéas democraticas; applaudimos a sua apparição, e lhe desejamos o mais propero futuro.

Agradecemos a fineza do illustre contemporaneo, e lhe remettemos o nosso jornal.

Club Radical de Campinas—O germem democratico vae-se diffundindo-se rapidamente pelo paiz. A idéa radical brota por toda a parte esperançosos renovos. Não são échos perdidos na infinda vastidão de um deserto os brados com que a nossa imprensa e a nossa tribuna procuram despertar no paiz o espirito civilisador da liberdade.

O municipio, sobre todos rico e populoso desta provincia, Campinas, acaba de erguer um novo baluarte aos principios radicaes. Alli no dia 26 do mez passado grande numero de cidadãos respeitaveis, instituiram publicamente o—*Club Radical de Campinas*—, cuja inauguração solemne deve effectuar-se no dia 17 do corrente.

Para conhecimento de todos os leitores, transladamos os seguintes trechos do officio dirigido pelo secretario d'aquella associação ao Club desta capital:

«O presidente acclamado (o dr. Campos Salles) «fallou sobre a posição assumida pelo partido radical em frente á nova ordem de cousas que data de 16 de Julho, sobre a constancia que devem ter os radicaes para arrostar todos os sacrificios que andam sempre inherentes á qualquer idéa nobre, e a todas estas considerações a assembléa respondeu com o mais significativo assentimento. Orou tambem o nosso distinctissimo correligionario e insigne jornalista, o dr. Americo de Campos, o qual pediu ao sr. presidente que houvesse de associar ao discurso de abertura a seguinte idéa:—*que o partido radical não póde fraternisar com o centro liberal, emquanto este rejeitar os principios do programma radical.*—»

Cidadãos que assim comprehendem os seus deveres e as necessidades de sua patria, não pódem deixar de obter as benções de seus compatriotas.

Que dirá a isto a sapiencia dos homens positivos, o liberalismo assustadiço dos *reformistas*, e a grave moderação dos conservadores?

Que famosa decepção para essa *arraia-miuda* que pullula em nosso paiz a cada canto, para os *Bandarras* do imperialismo, para os adoradores da *conveniencia politica*!

Club Radical Paulistano—No dia 4 do corrente reuniu-se o Club Radical Paulistano em conferencia particular, no lugar do costume.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, foi submettido á consideração da casa um officio dirigido pelo secretario do novo *Club Radical* instituido em Campinas, communicando os factos occorridos por occasião da sua installação.

Tomando a palavra, o sr. Bernardino Pamplona declara, tanto por si como pelos seus collegas de redacção, os srs. Ruy Barbosa e Freitas Coutinho, que, não lhe sendo mais possivel receber a honra de proseguir no exercicio das funcções com que os tinha até então distinguido o Club Radical, por terem de retirar-se em breve desta cidade, não póde deixar de manifestar o mais profundo reconhecimento pela confiança illimitada, pela extraordinaria consideração, e pelo assentimento constante e invariavel com que foram sempre honrados pelo Club no desempenho do espinhoso encargo de redactores do —*Radical Paulistano*, que exerciam desde a creação deste periodico.

Logo depois, procedendo-se á eleição, foram nomeados—para a commissão de redacção o srs. dr. Americo Brasiliense, dr. Americo de Campos, Luiz Gama, Ferreira Braga, dr. Olympio da Paixão e Cyriaco dos Santos;—para o cargo de secretario—o dr. Americo de Campos; para o de ajudante de secretario o sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques; o de thesoureiro o sr. Cardozo e para para o de ajudante do thesoureiro o sr. Vicente Rodrigues da Silva.

ANNUNCIOS

Systema Metrico

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, que tendo feito um estudo profundo sobre as materias que lecciona, tanto no systema metrico, para isso tendo mandado vir do Rio de Janeiro, livros proprios, entre outros, como seja: o tratado elementar de arithmetica de Jorge Ritt, obra que trata do systema metrico com o maior desenavolvimento possivel; como nos diversos methodos de ensino; e para isso tem obras que desenvolvem a materia com bastante profusão, e igualmente tem feito um estudo aturado, que lhe tem dado em resultado o ter feito resumos tão pequenos, que em poucas lições a materia fica perfeitamente sabida; e que continúa a leccionar as referidas materias, e tambem primeiras lettras, analyse grammatical, arithmetica, geometria, francez e geographia, por preços muito rasoaveis, na casa de sua residencia á rua da Esperança n. 31, e tambem por casas particulares.

4=6 *B. Vincent.*

Attenção

M.me MARIA METIVIER, COSTUREIRA

32—Rua da Imperatriz—32

Recebeu em direitura de Paris pelo vapor «Brazilian» um riquissimo sortimento de enfeites para vestidos, o que tem de mais novidade, flores artificiaes e grinaldas, tiras bordadas, cluny em peça, dito em renda, renda Blone e Valenciana, botões de setim, fitas de setim, de nobresa, e de velludo.

Vende por preços os mais rasoaveis. 10—3

Universalmente celebres
Machinas de costura Singer
GERENTE J. E. RULE
46—rua Direita—46
São Paulo

Nossa machina de costura para familias, estylo novo

Os merecimentos superiores das machinas SINGER sobre todas as outras, quer para uso das familias, quer para fabricas, são tão bem conhecidos e estabelecidos que a recapitulação de suas excellencias relativas é desnecessaria aqui.

A nossa machina para familias agora que tem estado dous annos em operação e que tem sido aperfeiçoada sem consideração de tempo, trabalho ou despeza, é apresentada ao publico como sendo sem contestação a melhor machina de costura existente.

E' simples, compacta, duravel e bonita; trabalha sem ruido, anda com facilidade e é capaz de render maior quantidade de obra, simples e variada do que até agora tem sido possivel extrahir de uma machina só, quer se servam de retroz, troçal, linha de linho, ou de algodão, cosendo com igual facilidade tanto a mais fina como a mais encorpada fazenda, e de uma maneira bellissima. As partes acessorias são uma bordadeira, outra para cordoar, outra para debruar, etc. Estas differentes peças são de invenção modernissima, e especialmente adoptadas para estas machinas; seu preço é extra.

Vende-se tambem machinas para alfaiates, sapateiros, selleiros, e para fabricas das roupas de pretos nas fazendas etc.

Retroz, linhas, agulhas e azeite, tudo fabricado expressamente para estas machinas, tambem á venda na unica agencia em S. Paulo, rua Direita n. 46.

Risonha

Linda polka para piano, composição do distincto Santista Licinio Machado Torres.

Acha-se á venda no escriptorio do «Correio Paulistano». Preço 1$500. 10—7

O doutor **Duarte de Azevedo** tem o seu escriptorio de advocacia á rua do Ouvidor n. 20, onde será encontrado das 9 ás 3 horas da tarde. 6—2

O ADVOGADO

Luiz de Oliveira Lins de Vasconcellos mudou o seu escriptorio da rua Direita n. 1 para a casa n. 4 da mesma rua. 10—2

As Pilulas Catharticas
DO DR. AYER

são declaradas pelas sciencias chimicas e medicas superiores a tudo quanto existe, para produzir o mais perfeito purgativo, conhecido entre os homens. Provas innumeraveis têm demonstrado que estas PILULAS contêm virtudes, que sobrepujam aos demais remedios communs e que têm obtido inequiparavel estimação do genero humano. Agradaveis ás paladar, ellas são inteiramente innocentes e efficazes. Entre outras propriedades, estimulam a acção vital do corpo, removem as obstrucções dos orgams, purificam o sangue, purgam-o dos maus humores que geram e aggravam as indisposições, fazem que os orgams derregrados recuperem a sua acção natural e communicam saude e vigor a todo o systhema. Não só curam os males communs do corpo, senão tambem as enfermidades perigozas que affligem a maior parte do genero humano. E' o mais seguro e melhor medicamento que se pode dar aos meninos. Estão cobertas d'assucar e por isso são agradaveis ao paladar e, sendo plenamente vegetaes não lhes causam damno. As curas que com ellas se têm obtido, se não fossem comprovadas por pessôas vivas e de alta posição e respeito social, poderiam abrir margem á dúvida. Muitos medicos eminentes têm concorrido para estabelecerem a sua reputação, testificando que esta preparação tem contribuido muito para allivio de sua clientella afflicta.

O ALMANAK e MANUAL DE SAUDE DO DR. AYER, que se encontrará *gratis* em nossa agencia geral, contem direcções para o uso das **Pilulas Catharticas** e certificados de curas, em casos de: *Dores de Cabeça, Estomago cujo, dysenteria, constipação* ou *prisão de ventre, falta de appetite, nauseas, indigestoes, hemorroidas, icterícia, rheumatismo*, e todas as enfermidades que requestam um evacuante. Com efficacia para limpar o sangue e estimular o systhema, curam tambem padecimentos taes, como *Nevralgia, irritabilidade nervosa, desarranjos do figado e dos rins, gotta, surdes, cegueira parcial, paroxismos, paralysia, suppressões* e enfermidades analogas, que se originem no estado debilidade physica e obstrucção dos orgams e funcções.

Ha muitas e muitas especies de PILULAS; mas o publico deve trazer em mente que as

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer,

são o melhor remedio para todos os casos em que se precisa de um lavante.

São preparadas unicamente pelo

DR. J. C. AYER & CO.,

Chimicos Practicos e Analyticos,

Lowell, Est. de Mass., Est. Unidos da America

e são vendidas no

IMPERIO DO BRAZIL,

PELO

UNICO AGENTE, H. M. Lane,

15, RUA DIREITA, 15

RIO DE JANEIRO,

e nas principaes pharmacias e drogarias da Corte e Provincias.

DEPOSITO EM S. PAULO
Rua Direita n. 46

Vigor do Cabello,
DO DR. AYER,
Para renovação do Cabello.

O Grande Empenho da Época!

O **Vigôr do Cabello** é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz, para conservar o cabello. O cabello secco ou ruço retoma a sua primitiva côr e o brilho e o viço do cabello dos moços; o cabello ralo, torna-se denso, o que cáe, preserva-se e as calvas muitas vezes bem suppridas, com o seu uso. Quando as folliculos estão enfermos ou as glandes atrophiadas, não ha que possa reformar o cabello senão uma applicação como o VIGOR DO CABELLO, a qual, exempta de substancias deleterias que tornam algumas preparações perigosas e injuriosas ao cabello, e muito dissimilhante a essas pastas e sedimentos que tanto concorrem para sua queda, conserva-o limpo e forte e melhora-o sempre, sem poder damnifical-o. Dest 'arte o VIGÔR é o mais desejavel dos ornamentos do

TOCADÔR.

Elle não contem oleo, nem tintura; não é capaz de manchar nem o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, dá-lhe brilhante lustre e esparge-lhe agradavel perfume.

Depositario geral no Brazil

H. M. LANE, 15, rua Direita.

UNICO AGENTE.

DEPOSITO EM S. PAULO
Rua Direita n. 46.

João Scipião
Pintor de casas

Faz publico que de volta a esta capital aonde residio muitos annos, continúa a incumbir-se de pinturas de casas, taboletas, etc., forrar casas, faz dourados e tudo concernente á sua arte.

Póde ser procurado ás 10 horas da manhã, e 4 da tarde no Restaurante Imperial, rua Direita n. 2. 6—3

Aviso

O rvdm. senhor João Jacob Link pastor evangelico allemão, pregará um sermão na lingua alemã no domingo que vem, aos 10 de Outubro, na salla da casa da rua Nova de S. José n. 1, ás 10 horas da manhã.

Roga-se a todos os patricios delle, e a todos que quizerem tomar parte, virem assistir ao culto.

S. Paulo, 6 de Outubro de 1869. 4—3

Toucinho Inglez a 900 rs. a libra
Rua Direita n. 46 6—5

POESIAS
DE
ANTONIO JOAQUIM FRANCO DE SÁ

com uma noticia biographica do poeta por seu irmão Filippe Franco de Sá.

Um volume nitidamente impresso no Maranhão.

Preço em brochura. . . . . 2$
Encadernado . . . . . 3$

A' venda nesta typographia.

DR. HORACIO TOWER FOGG
Cirurgião dentista
DE
SS. MM. E AA. II.

Póde ser procurado todos os dias no seu gabinete das 8 horas da manhã até ás 4 da tarde, com excepção dos domingos.

Colloca dentaduras de um dente só até completas de vinte e oito dentes, empregando para a base ou chapa sómente as melhores qualidades de vulcanito ou ouro superior de vinte e um quilates, evitando assim qualquer incommodo de saude que póde resultar do uso de materiaes inferiores.

Perservação dos dentes cariados, chumbando-os com ouro ou qualquer composição propria, destruindo a sensibilidade do dente de uma maneira que póde ser chumbado sem dôr.

Extracção de dentes e raizes, por mais difficil que seja esta operação, e para este fim tem os instrumentos proprios e mais aperfeiçoados, que junto a uma longa pratica e experiencia de mais de vinte e cinco annos, faz com que póde extrahir os dentes com *pouca dôr*, sem incommodar a pessoa com anesthesia de qualquer fórma.

Attenção especial á segunda dentição.

Todos os seus trabalhos e operações dentarias são de primeira classe e garantidas.

Tem prompto dos seus excellentes e muito conhecidos pós elixir para os dentes.

3—RUA DA IMPERATRIZ—3

THEATRO DE S. JOSE'

ASSOCIAÇÃO DRAMATICA PAULISTANA

DOMINGO 10 DE OUTUBRO DE 1869

Beneficio do artista dramatico

Paulo Eduardo Petit

Subirá á scena o muito applaudido drama em 5 actos:

MANON LESCAUT

PERSONAGENS

Manon Lescaut. . . .	D. Hortencia Vasques.
Justina, camarista de Manon	D. Rita Leal.
Uma pobre.	D. Balbina Montany.
O Cavalheiro Des Grieux.	Joaquim Augusto Filho.
O commendador de Brebeuf	Domingos Costa.
O marquez de***. . . .	Leal Ferreira.
O sargento Lescaut. . .	Corrêa Vasques.
O conde Des Grieux. .	Paulo Petit.
O visconde de Synnelet.	Ferreira de Albuquerque
O sargento Francolino. .	Augusto Montani.
Jasmim.	Veiga Cabral.
Um jostiheiro. . . .	Veiga Cabral.
Banqueiro..	Augusto Montani.
O lacaio do marquez. .	N. N.
Um official.	N. N.
Um notario.	N. N.
Labriche.	N. N.

Soldados, convidados, lacaios.

Terminará o espectaculo com a scena comica, composição do artista Vasques director da companhia, «Phenix Dramatica» no Rio de Janeiro, executada pelo artista Leal Ferreira:

As pitadas do velho Cosme

Principiará ás 8 horas.

Pitadas do Petit...

O Petit espera do philantropico corpo academico, e da nobre classe commercial sua coadjuvação.

O Petit conta com os amigos conhecidos, e espera uma enchente !!!... sem ser de agua !...

O espectaculo é **X. P. T. O. London.**

Balancete da Caixa Filial do Banco do Brazil em São Paulo em 30 de Setembro de 1869

ACTIVO.

LETRAS DESCONTADAS:			
Com duas firmas residentes no logar		1:372:762$382	
Com uma só firma idem		67:585$630	1.440:348$012
LETRAS CAUCIONADAS:			
Por ouro e prata		$	
Por titulos commerciaes		37:000$000	
Por outros titulos		$	37:000$000
LETRAS A RECEBER:			
De conta da caixa matriz		$	
De outras procedencias		$	$
LETRAS DE CONCORDATAS:			
Valor em carteira			$
TITULOS EM LIQUIDAÇAO:			
Por lettras protestadas			98:604$300
CONTAS CORRENTES:			
Banco do Brazil: sua conta	5.108:892$770		
» » nossa conta	3.607:490$335	1.501:402$435	
Caixa Filial de Ouro Preto: sua conta	1.606$989		
» » » » nossa conta	15:040$000	13:433$011	1:487:969$424
SAQUES DA CAIXA MATRIZ E FILIAES:			
Acceites a dias de vista			$
DEPOSITOS:			
Em acções do Banco do Brazil: Valor nominal		24:000$000	
Em outros titulos e especies		60:600$000	84:600$000
DIVERSOS:			
Saldo de varias contas			6:019$200
CAIXA:			
Prata e pequeno valor em cobre		3:639$879	
NOTAS DO GOVERNO:			
De diversos valores	$	410:000$000	
Notas da Caixa		6:330$000	
Do Banco do Brasil e de outras Caixas Filiaes	$	40:690$000	460:659$879
			3:615:200$815

PASSIVO.

CAPITAL:			
Valor fornecido pela Caixa Matriz			800.000$000
EMISSÃO:			
Pelas seguintes addições, cuja totalidade é igual ao saldo a favor do Banco do Brazil, em conta de remessa de notas	2:656.080$000		
Valor em circulação		2:649.750$000	
Idem em debito da Caixa		6:330$000	2.656:080$000
LETRAS A PAGAR:			
Por saques do Banco do Brasil		$	
Por dinheiro a premio		$	$
REMESSAS:			
De conta da Caixa Matriz		$	
De outras procedencias		$	$
CONTAS CORRENTES SEM JUROS:			
Dinheiro recebido			761$292
DEPOSITADORES:			
Pelo valor nominal de 120 acções do Banco do Brazil depositadas pelos Directores desta Caixa na fórma dos Estatutos		24:000$000	
Por outros titulos ou especies		60:600$000	84:600$000
DIVERSOS:			
Saldo de varias contas			$
DIVIDENDOS:			
Pelos que não tem sido reclamados			270$000
GANHOS E PERDAS:			
Lucros sujeitos á liquidação			73:489$523
			3.615:200$815

O Presidente da Caixa Filial
Barão do Tiete.

O Guarda-Livros
J. A. T. Romeiro.

S. Paulo—Typ. do «Correio Paulistano.» de Joaquim Roberto de Azevedo Marques.